

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
ESCOLA DE CIÊNCIAS HUMANAS, JURÍDICAS E SOCIAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA**

PABLO BITENCOURT PESSOA

**O SENTIDO DO HUMANO À LUZ DA FENOMENOLOGIA E PSICOLOGIA
DE ANGELA ALES BELLO**

CAMPINAS

2023

PABLO BITENCOURT PESSOA

**O SENTIDO DO HUMANO À LUZ DA FENOMENOLOGIA E PSICOLOGIA
DE ANGELA ALES BELLO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como exigência para obtenção do Título de Bacharel em Filosofia, da Faculdade de Graduação em Filosofia, da Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, sob orientação do Prof. Me. Marcos José Alves Lisboa

CAMPINAS

2023

Ficha catalográfica elaborada por Adriane Elane Borges de Carvalho CRB 8/9313
Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI - PUC-Campinas

100 Pessoa, Pablo Bitencourt
P475s

O sentido do humano à luz da fenomenologia e psicologia de Angela Ales Bello / Pablo Bitencourt Pessoa. - Campinas: PUC-Campinas, 2023.

43 f.

Orientador: Marcos José Alves Lisboa.

TCC (Bacharelado em Filosofia) - Faculdade de Filosofia, Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2023.

Inclui bibliografia.

1. Filosofia. 2. Sentido do humano - Psicologia. 3. Fenomenologia - Vivência. I. Lisboa, Marcos José Alves. II. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais. Faculdade de Filosofia. III. Título.

23. ed. CDD 100

PABLO BITENCOURT PESSOA

**O SENTIDO DO HUMANO À LUZ DA FENOMENOLOGIA E PSICOLOGIA
DE ANGELA ALES BELLO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como exigência para obtenção do Título de Bacharel em Filosofia, da Faculdade de Graduação em Filosofia, da Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, sob orientação do Prof. Me. Marcos José Alves Lisboa

Trabalho avaliado e aprovado pelo professor responsável em: ____/____/____

Prof. Me. Marcos José Alves Lisboa

CAMPINAS

2023

Dedico à minha mãe, Roseli da Silva Bitencourt, minha irmã, Marcela da Silva Bitencourt, meu padrasto, Adão Gonçalves da Silva e minha vó, Maria Rosa da Silva.

AGRADECIMENTOS

Segundo o dicionário, a palavra gratidão significa reconhecimento das coisas boas que existem na vida. Sendo assim, começo agradecendo imensamente à Deus pelo dom da minha vida e por além de me permitir chegar até aqui, não desistir de mim e assim me ajudar a perseverar e não ceder diante das dificuldades encontradas no meio do caminho.

À Pontifícia Universidade Católica de Campinas, por meio da Faculdade de Filosofia e seus professores, por todo apoio neste tempo de formação acadêmica. De maneira especial meu orientador Prof. Me. José Marcos Alves Lisboa, que no decorrer deste ano, sempre esteve de prontidão para sanar minhas dúvidas, bem como para apoiar na minha formação acadêmica, cultural e pessoal, tornando íntegro o encontro pelo sentido do meu eu interior.

Ademais, externo minha eterna gratidão às pessoas responsáveis por primeiro me formarem e terem colaborado para que eu me tornasse a pessoa que sou hoje. Minha amada mãe, Roseli da Silva Bitencourt, meu padrasto, Adão Gonçalves da Silva, minha avó, Maria Rosa da Silva e minha irmã, Marcela Bitencourt da Silva.

Assim estendo também meu sincero agradecimento aos meus tios, por tanto amor e carinho dedicados a mim e por suas palavras de fé e encorajamento. Também, aos meus primos, Fabrício, Joab, Letícia, Lorena e Thalles, que diante dos momentos de desânimo, angústia e medo sempre tiveram uma palavra de ânimo para mim.

Minha sincera gratidão à Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo, na pessoa do Revmo. Superior Provincial, Pe. Jordélio Siles Ledo, Css, por me acolher e depositar em mim a confiança necessária para exercer o ofício de estudar.

Aos padres Chaybom Antônio Rufino, Ericksson Joao Abaroa Bravo, João Batista Pereira, Josemar Novaes e Luciano Aparecido da Silva, que durante todo este percurso acadêmico, sempre me incentivaram e animaram, não permitindo que o desânimo me abatesse e me fizesse desistir.

Aos meus irmãos de caminhada formativa, Caíque Ribeiro Pereira, Ikaró Ivens de Souza Leite e Lucas Silva Tanajura, por serem meio apoio nos momentos difíceis.

Aos meus amigos e companheiros de vida, Laiane, Mirela, Vitor, Kelly, Izana, João, Jacques, Adriano e Fábio, o meu muito obrigado por todos os momentos compartilhados até aqui.

*“Conhecer é o instrumento fundamental para
compreender como são feitas as coisas.”
Angela Ales Bello*

PESSOA, Pablo Bitencourt. **O sentido do humano à luz da fenomenologia e psicologia de Angela Ales Bello**, 2023. 43 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2023.

RESUMO

Há tempos o ser humano tem se questionado muito e buscado compreender qual seu sentido enquanto habitante deste mundo. Para esta pertinente indagação, a fenomenologia e a psicologia oferecem ferramentas para que, por meio de uma investigação, se torne possível responder a esta pergunta tão importante. Visto isso, partindo para uma investigação com o objetivo de tentar sanar esta problemática, de início será apresentada uma breve reflexão enfatizando como a Psicologia e a Fenomenologia são vistas no mundo filosófico, e quais são as relações existentes entre estas. Desse modo, será possível compreender qual a relevância de ambas para a filosofia e como contribuem na vida do ser humano. Partindo para um próximo passo, busca-se compreender este sentido do humano numa perspectiva fenomenológica, dando enfoque em suas reduções como ferramenta para um possível retorno do ser humano ao seu próprio ser, para que este conheça suas vivências. Estas, por sua vez, estão presentes na maior parte do seu inconsciente, levando-o a um processo de reflexão e compreensão do sentido de seu ser. Num último passo, investiga-se esta resposta no mundo da psicologia, a qual oferece ferramentas neste percurso de “escavação” e estudo da psique, permitindo ao ser humano compreender que sendo um “animal social”, o seu sentido não se dá apenas em sua singularidade, mas também na universalidade, isto é, que a construção de sentido, de seu ser, se desenvolve na exterioridade, em suas relações interpessoais, no contato com o outro e no sentimento de pertença a comunidade.

Palavras-chave: Sentido do humano; Fenomenologia; Psicologia; Vivência; Ales Bello.

PESSOA, Pablo Bitencourt. **O sentido do humano à luz da fenomenologia e psicologia de Angela Ales Bello**, 2023. 43 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2023.

RIASSUNTO

Da tempo gli esseri umani si interrogano e cercano di capire il loro significato come abitanti di questo mondo. Per questa pertinente interrogazione, la Fenomenologia e la Psicologia offrono strumenti che consentono, attraverso un'indagine, di rispondere a questa importantissima domanda. In quest'ottica, nell'intraprendere un'indagine per cercare di risolvere questo problema, inizieremo presentando una breve riflessione che sottolinea come la Psicologia e la Fenomenologia siano viste nel mondo filosofico e quali relazioni esistono tra loro. In questo modo, sarà possibile comprendere la rilevanza di entrambe per la Filosofia e il loro contributo alla vita dell'essere umano. Passando al passo successivo, cerchiamo di comprendere questo senso dell'umano da una prospettiva fenomenologica, concentrandoci sulle sue riduzioni come strumento per un possibile ritorno dell'essere umano al proprio essere, in modo che esse possa conoscere le sue esperienze. Queste, a loro volta, sono presenti nella maggior parte del suo inconscio, portandolo a un processo di riflessione e comprensione del significato del suo essere. In un ultimo passo, questa risposta viene indagata nel mondo della psicologia, che offre strumenti in questo percorso di "scavo" e studio della psiche, permettendo all'essere umano di comprendere che, in quanto "animale sociale", il suo significato non avviene solo nella sua singolarità, ma anche nell'universalità, cioè che la costruzione del significato, del suo essere, si sviluppa nell'esteriorità, nelle sue relazioni interpersonali, nel contatto con l'altro e nel senso di appartenenza alla comunità.

Parole chiave: Significato dell'umano; Fenomenologia; Psicologia; Esperienza; Ales Bello.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 A FENOMENOLOGIA E A PSICOLOGIA NO MUNDO FILOSÓFICO	14
1.1 Vida da autora: Angela Ales Bello	14
1.2 A Fenomenologia e suas raízes filosóficas	15
1.3 Os vínculos entre a psicologia e a filosofia	17
1.4 A importância da filosofia na psicologia e na vida do ser humano	19
2 O SENTIDO DO HUMANO NO ÂMBITO FENOMENOLÓGICO	22
2.1 O retorno ao ser humano por meio da fenomenologia	23
2.2 As reduções fenomenológicas como formas de retorno ao ser humano.....	24
2.3 O ser humano e as vivências (Erlebnisse)	26
2.4 Reflexão: ferramenta para compreender o sentido do humano	28
2.5 O sentido do humano na fenomenologia.....	29
3 O SENTIDO DO HUMANO NO ÂMBITO PSICOLÓGICO	31
3.1 A psicologia como uma ferramenta na busca pelo sentido	32
3.2 A psicologia e a psique	34
3.3 Epoqué: caminho para compreender o mundo	35
3.4 Universalidade e singularidade do ser humano	36
3.5 Métodos para uma descrição do ser humano	37
3.6 O sentido do humano na psicologia	38
CONCLUSÃO	40
BIBLIOGRAFIA	43

INTRODUÇÃO

Há tempos se percebe um crescimento significativo de pessoas movidas por dúvidas e insistentes indagações, que estão atrás de respostas que sanem estes questionamentos que os cercam e causam tamanha sensação de angústia e vazio por não saberem qual o sentido real de sua existência durante o tempo em que vivem neste mundo.

Pensando nisto, este trabalho se fundamenta em investigar e tentar compreender como o sentido do humano é entendido nos campos da fenomenologia e da psicologia, buscando por meio delas e também as ferramentas que ambas disponibilizam, investigar os meios pelos quais sejam possíveis alcançar esclarecimentos para estas indagações tão pertinentes, pois no que se refere à investigações, estas ciências são de tamanha relevância para que se torne possível chegar a este objetivo final.

Para que seja uma pesquisa bem fundamentada, este projeto terá como fonte principal a obra mais recente da fenomenóloga italiana Angela Ales Bello, *O sentido do humano entre a fenomenologia, psicologia e psicopatologia (2019)*. Esta obra compõe uma ampla investigação na qual o seu objetivo é alcançar e superar os limites de uma pesquisa que tenha como base uma investigação puramente naturalista, para que assim se torne possível compreender que de fato, cada coisa, cada ser, tem seu sentido particular, mas ainda assim, todos formam uma unicidade e estão intimamente interligados no mundo, mostrando a singularidade e universalidade existente no ser humano, onde todos se complementam entre si e o sentido de um afeta completamente no sentido do outro, fazendo entender que este contato com o outro integra, compõe e constrói seu sentido existencial no mundo.

Ales Bello trata nesta obra sobre uma relação existente entre a fenomenologia, a psicologia e a psicopatologia, deixando em evidência que para ela, a primeira é a que mais possibilita um diálogo entre as outras, pois a fenomenologia é a investigação e compreensão das coisas que se apresentam na consciência do homem, o que no entendimento e no diálogo entre as disciplinas ela favorece uma melhor comparação entre ambas e uma base para compreender qual é sentido do humano.

O processo de investigar o ser humano é fundamental para conhecer e tornar possível a conquista de uma resposta precisa para tal indagação a respeito do seu sentido existencial, pois, é com a investigação que se conhece toda a história do ser humano, a sua cultura, seu modo de viver e agir, tanto na particularidade como nas

relações com o outro, conhecer os seus hábitos, os objetivos de vida, medos e até traumas vividos tanto na fase presente como no passado, que se encontra guardado no seu inconsciente, sendo possível identificar só se for investigado, para assim conseguir ajudá-lo em suas questões mais importantes para a construção de seu ser, por que “[...] se não se conhece o ser humano, como se pode orientar na compreensão de suas produções culturais e das suas manifestações peculiares?”. (Bello, 2019, p.10)

A investigação sobre “O sentido do humano” se dá pela inúmeras indagações do homem em querer saber de fato quem ele é, o que fazer, por onde e para onde ir. Sendo assim, este trabalho se estruturará em três capítulos que apresentarão meios e conceitos para servirem de iluminação ao homem sobre a fenomenologia e a psicologia e quais os meios que elas podem oferecer para que ele (ser humano) conheça os diversos âmbitos de sua essencialidade e as vivências que os circundam.

Deste modo, o primeiro capítulo, apresentará um pouco mais de cada uma das disciplinas com o intuito de que se faça conhecer um pouco mais sobre cada uma e como elas se encaixam no mundo da filosofia, fazendo lembrar e chegar ao conhecimento dos que não saibam, que ambas as ciências tem sua origem na filosofia. Dentro disso, fazendo um aprofundamento específico de cada uma das duas e as suas raízes e vínculos com o mundo filosófico. Para no fim, se apresentar a importância que a filosofia tem para a psicologia e para a vida do homem, uma vez que a etimologia da palavra filosofia na língua grega significa “amor à sabedoria”, portanto, ela oferece ao homem o alcance da razão, do conhecimento e da verdade por meio da investigação que o leva à uma sabedoria alicerçada e justificada através de fontes verídicas e confiáveis.

No segundo capítulo, a intenção é de expor a fenomenologia e algumas de suas áreas como ferramentas que dão possibilidades ao homem de acessar sua essência, ou seja, seu consciente e as memórias que ali se encontram. A fenomenologia possibilita que o homem além de questionar, possa retornar e investigar o sentido das coisas. Este retornar, ou fazer uma “escavação” como é usado por Husserl, por meio da fenomenologia, é o primeiro passo para iniciar a investigação sobre o sentido do humano, seguido pelas reduções fenomenológicas, que é o ato de suspender, reduzir,

deixar de lado (não eliminar), os conceitos ou suposições já pré-existentes centralizados na experiência em si. As reduções contribui para que sejam reveladas a essência pura da vivências.

Para entender de fato o sentido humano, é preciso entender primeiramente que o mesmo é feito de vivências (*Erlebnisse*). Cada qual tem sua vivência particular, sua essência, seu modo de ser, pensar e agir. Portanto, cada ser é único e carrega em si sua própria característica que o difere dos outros seres. Porém, a diferença entre os seres não o fazem totalmente independentes, pelo contrário, esta particularidade é essencial para quando aquele ser singular se unir ao todo, se torne peça fundamental para o bom andamento de uma comunidade, assim como uma engrenagem que auxilia no bom funcionamento de uma máquina. Por isso, todo ser é considerado sociável; por mais que se isole, ele precisa estar inserido de alguma maneira com o restante da sociedade. A função que ele desenvolve sendo único, afeta sem desvios a vida do outro.

Após este itinerário de retorno ao ser, de suspensão dos conceitos pré-existent, de entendimento das vivências, o homem consegue analisar todas as experiências de sua vida, conhecer sua essência verdadeira, levando-o ao próximo passo, o de reflexão e de entrar dentro de si. A reflexão ajuda a entender sua “consciência originária”.

Por fim, no terceiro e último capítulo, confirmando que mesmo seguindo caminhos e ideais diferentes, a psicologia e fenomenologia têm muitos traços e linhas de investigações parecidas e que um momento ou outro podem se cruzar nos métodos de pesquisas. Na psicologia o objetivo é assim como fenomenologia, apresentar ferramentas para esta contínua investigação sobre o sentido da existência do ser humano.

Ressaltando a insistência no termo “ferramentas” porque a psicologia não apresenta respostas completamente concretas e definitivas sobre este sentido de existência, mas a busca por ela continua como objetivo central neste campo. Enquanto a psicologia não chega à resposta concreta, ela justifica o ser humano através do estudo de sua psique, que assim compreendida, possibilita a aplicação de métodos leis e regras que definam a personalidade humana tanto na sua particularidade, como no comum, o que permite a explicação de todas as suas ações e de sua personalidade mesmo sendo temporária e totalmente mutável.

Assim pode-se afirmar que nesta busca pelo sentido humano de existir além de levantar muitos questionamentos, permite que haja uma maior busca pelo conhecer tanto a si próprio, como permite um abrangente conhecimento das ciências humanas em geral. A busca pelo conhecimento e pelo sentido permite não só que o homem conheça, mas que também o acesse e o liberte da ignorância que o aprisiona.

1 A FENOMENOLOGIA E A PSICOLOGIA NO MUNDO FILOSÓFICO

No decorrer deste capítulo será refletido acerca da importância das áreas da fenomenologia e da psicologia na vida humana e quais as reflexões que estas podem trazer ao homem através do mundo filosófico para que se torne possível compreender qual o sentido do humano no mundo. Também será buscado assimilar a ligação entre ambas as áreas, para explicar como elas se conectam com a filosofia, dando ênfase nas raízes filosóficas presentes na fenomenologia e nos vínculos dela (filosofia) com a psicologia, não deixando de esclarecer como a contribuição desta ciência a qual seu nome carrega o significado de “amor à sabedoria”, desde os primórdios a filosofia continua sendo de tamanha importância tanto para as áreas da fenomenologia como da psicologia.

Mas antes de um aprofundamento neste tema tão vasto, é válido e de extrema importância descrever em linhas gerais para contextualizar de modo mais evidente a vida da autora, seu percurso acadêmico, suas influências para a composição da sua filosofia, como também o contexto histórico em que viveu e que certamente cooperou para o desencadeamento deste assunto em que será tratado a seguir.

1.1 Vida da autora: Angela Ales Bello

Para compreendermos e analisarmos melhor o sentido do humano na filosofia de Ales Bello, se faz necessário antes, conhecermos um pouco mais sua biografia, para assim saber de fato o que a levou ao estudo desse tema tão vasto, complexo e que é de extrema importância e sempre tão discutido tanto no mundo da filosofia, quanto da psicologia.

Angela Ales Bello nasceu na Itália, aos 11 de julho de 1939. É fundadora e diretora do Centro Italiano de Investigações Fenomenológicas, tendo a sua sede em Roma. É graduada e pós-graduada em Filosofia pela Università La Sapienza de Roma, Professora Emérita de História da Filosofia Contemporânea da Faculdade de Filosofia da *Pontificia Università Lateranense* em Roma, atualmente leciona Fenomenologia da Experiência Religiosa na Faculdade de Filosofia da mesma Universidade. Dedicou-se ao estudo da fenomenologia de Husserl, e de outros autores da fenomenologia, principalmente de Edith Stein, de quem é grande estudiosa, portanto, no decorrer deste trabalho será muito comum,

explícito e muito significativa menções destes autores, visto que são grandes influenciadores de seu trabalho e pesquisas no que diz respeito ao sentido do humano.

No Brasil, desde 2001, Ales Bello tem grande influência em algumas faculdades de psicologia, chegando até lecionar em algumas delas como professora visitante. Foi em uma dessas vindas em que ela foi convidada pela Faculdade de Filosofia da Universidade Sagrado Coração de Bauru/SP para tratar de assuntos a respeito da antropologia filosófico-fenomenológica. A partir daí, alguns professores de psicologia ali presentes a procuraram para dar cursos nas faculdades, sendo que ambos tinham algo em comum: o mesmo interesse no que se refere à compreensão do humano, não somente pela psicologia, mas também da fenomenologia, pois ambas, cada uma no seu trilhar especial, busca a resposta para este e tantos outros questionamentos que tanto ecoa e causa inquietude na vida dos seres humanos. A fenomenologia por meio da investigação daquele fenômeno que se apresenta, ou seja, dos sentimentos. Já a psicologia através da investigação daquilo que se encontra no mais oculto do nosso inconsciente, que nem sempre se apresenta, e se apresenta, nem sempre de maneira clara.

Desde então, esta parceria formada segue se aprofundando cada vez mais e estreitando as relações entre os campos da fenomenologia e da psicologia em busca de uma resposta objetiva e concreta a respeito do sentido do humano.

1.2 A Fenomenologia e suas raízes filosóficas

A fenomenologia nascida na Alemanha entre os séculos XIX e XX, é uma escola filosófica cujo fundador é Edmundo Husserl que têm como grande influência os pensamentos de Platão. Surge como uma “nova filosofia”, uma nova ciência investigativa e infinita. Husserl viu a necessidade de reformular a filosofia europeia daquele tempo, embora tivesse muito preocupação e receio de não conseguir, devido ao neokantianismo, neohegelianismo, etc., que também já tentavam reformulações dos métodos filosóficos já constituídos naquele tempo.

Sabe-se que a fenomenologia é a “descrição daquilo que aparece ou ciência que tem como objetivo ou projeto essa descrição” (Abbagnano, 2000, p. 437), também é a reflexão acerca de um fenômeno ou “aquilo que aparece ou se manifesta” (Idem). Uma vez que a palavra fenomenologia tem origem grega onde “fenômeno” (φαινόμενον/phainomenon) significa *aquilo que se mostra* e “logia” (λέγειν/legein), vem

do *logos* que dentre seus diversos significados atribui-se como sendo o pensamento, a palavra, a capacidade de refletir. Portanto, o estudo da fenomenologia é nada menos que estudar todo fenômeno que se apresenta à consciência, com a finalidade de explorá-lo e conhecê-lo. A fenomenologia surge então com o intuito de trazer um novo modo de filosofar totalmente diferente da maneira já conhecida, trazendo novos questionamentos que darão ao fenomenólogo um trabalho sem fim, sem conclusões fechadas, mas ao contrário, um horizonte de possibilidades infinitas. (Grizibowski, 2014)

“No caso de Husserl, trata-se de contrapor à intuição sensível a intuição categorial, ou seja, a intuição da essência (*Wesensschau*) [...]” (Bello, 2019, p.78). Para ele, a fenomenologia é a investigação e identificação daquilo que se pode ser encontrado no âmbito da consciência, e isto se torna um ato do externo para o interno, sendo que a investigação se resulta de uma ação de fora para dentro (mente/consciência). A realização deste processo é então a investigação, o regresso ao fenômeno como já mencionado acima.

A execução deste retorno e aprofundamento para identificar e compreender aquilo que se apresenta na esfera da consciência, pode-se aqui dizer que é uma consciência imanente e é de suma importância, porque assim, se torna possível alcançar algo mais interior, profundo, que transcende, e isto se torna uma ferramenta imprescindível para que se torne possível entender muitos fatos, acontecimentos e traumas, como também se chegar a resposta de tantos questionamentos que rodeiam a vida e a existência do ser humano. De maneira mais específica, isso possibilita uma compreensão mais detalhada da psique.

Em um dos volumes de sua obra *“Ideias para uma fenomenologia pura e uma filosofia fenomenológica”*, Husserl denomina a fenomenologia como a nova esfera do ser ou o novo início. Onde para se encontrar esta nova esfera existem diversos itinerários possíveis que ele qualifica como “vias de redução”, em outro termo, podemos denominá-los como “meios”. Mas neste caso, o termo redução não se aplica ao sentido de eliminar aquilo que não tem serventia, que é irrelevante e que abre espaço para se chegar àquilo que se tem como objetivo.

Para ele, a redução ou eliminação traz o sentido de armazenamento. É deixar de lado, reservar e não utilizar. Seria o “colocar entre parênteses” como é feito nos cálculos matemáticos, ou o que se compreende também como *epoché*. É algo que

ainda vive, mas não é utilizado, não se aceita e nem se nega ou se descarta. (Bello, 2019)

O ser humano, por ser dotado de razão é capaz de compreender os sentidos das coisas, porém, nem tudo que se apresenta no dia a dia é de fácil e imediata compreensão. Algumas podem ser identificadas e compreendidas com muita facilidade, no entanto, outras não, e por isso passam despercebidas aos olhos humanos. E é neste caso que a fenomenologia entra em ação por meio do seu objetivo inicial com “[...] o intuito de buscar um ponto de partida absoluto para a filosofia, um “princípio bom”, buscando resgatar o verdadeiro sentido da investigação filosófica e recuperar a fé na razão.” (Goto; Moraes, 2016, p.61)

Segundo Peretti (2019), a fenomenologia husserliana nasce pela necessidade de uma libertação da antropologia filosófica do formalismo da razão kantiana. O que defende que o corpo de cada ser vivente é como uma linha que delimita aquilo que é do mundo interior (mente) e o que é do mundo exterior. É como se o corpo fosse o centro de tudo o que acontece ao seu redor. Sendo assim, a corporeidade do ser humano é de extrema necessidade, para que assim, através dela seja possível entrar em contato com o mundo interior dos outros seres humanos. Por isso tem se tornado cada vez maior o estudo e a busca da compreensão do ser humano e do seu sentido e de suas diversas maneiras de viver e se expressar, uma vez que este corpo vivente que é o ser humano se expressa, através de seus atos é possível compreender seus pensamentos e o seu mundo interior da forma que ele se apresenta.

Sendo assim, fica subentendido que para se chegar a compreensão de algo, neste caso específico, do sentido do humano, é de suma necessidade se percorrer um caminho, uma estrada (ὁδός/*odós*) e para este percurso se faz necessário também um método (μέθοδος/*meta*), e é neste caso que a fenomenologia encontra suas raízes na filosofia, em especial a ocidental, que veio traçando esse caminho afim de se chegar ao sentido das coisas. (BELLO, 2006)

1.3 Os vínculos entre a psicologia e a filosofia

A palavra psicologia tem sua origem dos termos “*psique*” (ψυχή) e “*logos*” (λόγος), que significam “alma” e “estudo”. Portanto, a psicologia é o estudo da alma. Não muito diferente da fenomenologia, a psicologia é a área que se dedica a estudar e compreender o comportamento humano e todas as questões que perpassaram pelo

mesmo no decorrer de sua vida ou que ainda o ocorre. Ou seja, esta ciência tem como objetivo compreender todos os sentimentos, questionamentos, emoções e até mesmo situações complexas vividas pelo ser humano em momentos passados de sua existência que podem se desencadear em algum trauma, afetando significativamente seu modo de viver, agir e existir.

Embora seja desconhecido por muitos, a filosofia e a psicologia tem muito mais em comum do se possa imaginar, tanto que a segunda teve sua origem a partir da primeira. Encontram-se tão interligadas que durante uma sessão de terapia, as reflexões que ali são feitas só são possíveis graças às contribuições da filosofia, que permite e faz com que o paciente e profissional dialoguem, interpretem algumas situações vividas em determinado momento pelo paciente, façam observações, e por fim, após este descobrimento do que afeta este mesmo, cheguem uma solução do que se possa ser feito para que se alcance uma melhora significativa e que dê melhor qualidade de vida, segurança emocional e psíquica à este ser.

As duas áreas têm suas semelhanças e diferenças. Se relacionam, porém percorrem por caminhos alternativos e as vezes, divergem uma da outra. Usam mesmas teorias, porém muitas vezes não concordam em suas conclusões, mas sempre existe um diálogo entre estes dois campos, afinal, a psicologia surgiu da filosofia e com o objetivo de incluir o método empírico, das experiências e de responder os questionamentos humanos sem respostas levantadas pela filosofia.

Tanto que o surgimento da psicologia contou com a influência de vários filósofos como Platão, Aristóteles, Husserl, dentre outros tantos. Husserl, por exemplo, é um dos que tanto insiste no trabalho de escavação, de regressão e estudo de um certo território, de voltar às coisas mesmas para se encontrar uma resposta. Durante suas investigações à respeito disso, ele “pôde entrar na complexidade do real: do ser humano, da natureza e de Deus.” (Bello, 2019, p.18) E só assim se chegou à conclusão de que é impossível responder qualquer tipo de questionamento sem se quer perguntar à quem busca esta resposta. Ou seja, é fundamental antes de tudo, compreender aquele que busca, questioná-lo o porquê, e qual o objetivo dessa busca. O ser humano é de uma extrema complexidade, por isso é essencial a “escavação” desse território que é tão vasto e tão difícil de ser compreendido. Por isso que surgiu a psicologia, para se obter uma resposta a partir da investigação entre mente e o comportamento humano, a fim de ajudá-lo em suas angústias, seus sofrimentos, no autoconhecimento

de si próprio, da sua personalidade, nas suas relações com o outro, etc. E é isso que a difere da filosofia, porquê enquanto a psicologia estuda a mente humana, a filosofia busca compreender a existência do homem através da discussão da ética, moral, política, lógica e de tantos outros campos.

A psicologia se utiliza de muitas linhas, muitos caminhos e no fim, muitos desses acabam se cruzando com a filosofia e a utilizando como base. Mesmo que diferentes, algo que as tornam comum, é o questionamento das ações humanas e como os seus comportamentos e suas atitudes podem afetar suas relações com o outro e com o mundo. Uma outra característica que as assemelham, é que ambas se dão a partir da reflexão. A filosofia levanta estes questionamentos acerca da existência humana e o que ela pode causar no mundo, enquanto a psicologia a partir de uma vivência cotidiana do ser humano o faz refletir sobre que o levou a realizar tal ato, e o questiona para que este através da reflexão possa entender e enfrentar seus próprios problemas, seus traumas, que muitas vezes carregam consigo desde sua infância e que está no seu inconsciente. Por isso as duas, cada uma em sua área, respeitando seus ideais e direções, são tão importantes para a compreensão e entendimento do sentido e da vida humana.

1.4 A importância da filosofia na psicologia e na vida do ser humano

Perceptível ou não, a filosofia tem grande envolvimento com a psicologia. Os conceitos filosóficos a auxilia para que se torne possível fazer uma visão geral do ser humano. Muitas linhas psicológicas utilizam desses conceitos como base, o que facilita muito numa sessão de terapia para que o paciente com a ajuda do psicólogo consiga fazer esse aprofundamento, este retorno ao seu eu e uma reflexão que se torne possível entender muitas questões existentes em si mesmo que antes e sozinho talvez nunca seria capaz de chegar a tal nível de reflexão e percepção. A partir desse entendimento de si e do sentido de sua existência, se torna possível e mais fácil a construção de um caminho mais aberto, compreensível e também mais saudável, ajudando no seu próprio crescimento e desenvolvimento como ser humano com uma vida de menos angústias ou questionamentos que antes o impedia de se permitir viver e se experimentar no mundo.

Consequentemente, ambas são indispensáveis uma à outra. A filosofia se atenta a dar uma visão geral do ser humano, e isto serve como base para a psicologia em

muitas de suas teorias, e do mesmo modo, a filosofia faz uso de muitas metodologias científicas usadas pela psicologia para atingir seus objetivos em determinadas pesquisas. Embora suas diferenças no decorrer do caminho e de suas pesquisas, ambas sempre se encontrarão, dado que seus objetivos finais sempre são os mesmos: o estudo e a compreensão dos seres humanos e seus comportamentos. Sem estas duas importantes ferramentas, talvez a vida do homem seria uma grande incógnita, sem sentido, onde ninguém teria respostas para muitos questionamentos, muitos modos de agir, nem o que o motiva a agir de tal maneira. Uma ajuda a questionar e refletir sobre o comportamento humano, a outra ajuda a entender e responder o porquê de tal comportamento. E como o ser humano está sempre à procura da verdade e de respostas para perguntas que quase nunca as têm, estas áreas devem ser cada vez mais estudadas e exploradas com muita atenção e de maneira minuciosa, e uma nunca pode ser desvinculada da outra, pois estas são de grande relevância para se chegar aos resultados destas indagações.

A filosofia e a psicologia ajudam o ser humano a pensar, questionar, captar e assimilar por meio das reflexões que oferecem. Elas o faz sair da bolha que o cerca, do pensamento limitado e o dá a capacidade e a possibilidade de expandir suas ideias e seus conhecimentos. Só assim é que um dia ele poderá responder para si mesmo e para os outros qual o sentido do humano neste mundo.

Por isso, Ales Bello (2019) ressalta a importância da relação entre as diversas áreas das ciências humanas, principalmente a psicologia e a filosofia sendo que ambas auxiliam neste retorno ao tempo onde existe uma história, uma cultura, sentimentos e tradições que o homem carrega consigo no decorrer de sua vida e que é importante se manter presente para que se possa refletir de maneira mais insistente e entender o que está acontecendo nos tempos atuais, pois, tudo o que acontece no futuro quase sempre têm influência de algum marco do passado. Esse papel é fundamental do ser humano, pois a ninguém mais interessa a descoberta desse sentido da realidade do que ao próprio homem.

Dessa maneira, se entende que é indispensável e deve ser feito este retorno às raízes que Husserl sugere, usando tanto a fenomenologia quanto a psicologia e que isto não seria possível sem a contribuição da filosofia para se compreender o sentido do humano, pois só assim, com esse contato direto com os “troncos”, com estas tra-

dições que acompanham o homem é que se tornará possível essas discussões e finalmente dar a resposta que tantos procuram para se viver com mais clareza, objetividade e sentido a sua vida, sua existência, e principalmente e não menos importante, sem perder sua essência, mas ressignificar esta mesma. Compreender o sentido do humano no mundo é também ajudá-lo a construir sua própria história, suas vivências e experiências, e isto sem dúvidas alguma é um trabalho de grande interesse tanto da fenomenologia quanto da psicologia, e se feito em conjunto, certamente o resultado será significativamente positivo e esclarecedor a quem tanto deseja uma resposta para tal indagação.

2 O SENTIDO DO HUMANO NO ÂMBITO FENOMENOLÓGICO

Neste segundo capítulo será feita uma reflexão a respeito do sentido do humano através de uma visão fenomenológica, com o objetivo de deixar em evidência o que esta área pode contribuir de maneira positiva para a humanidade por meio de um estudo mais aprofundado sobre o conhecimento da sua própria existência, de encontrar e dar significado às suas vivências (Erlebnisse), uma vez que a fenomenologia tem como objetivo primeiro descrever e compreender a experiência subjetiva e o significado que os seres humanos atribuem ao mundo a sua volta.

A fenomenologia dá ao ser humano essa possibilidade de retornar a si mesmo e compreender os questionamentos muitas vezes sem repostas que antes o levava a um tremendo vazio, angústia, perda de sentido da vida, algo que agora com esta área se torna possível aniquilar estas dúvidas e incertezas e preencher esse vazio que atormenta o homem. Este retorno que a fenomenologia o permite também que ele possa a partir de suas vivências, experiências e sua essência, se conhecer de maneira mais íntima, verdadeira, além de o ajudar a dar um novo direcionamento em sua vida, agora com mais convicção de sua existência, do seu ser, sua essência, assim como também quais seus novos objetivos de vida a partir do seu novo eu.

Além disso, existem dois outros meios que pode o ajudar neste itinerário fenomenológico pela busca do seu sentido, sendo primeiro as reduções fenomenológicas eidéticas e transcendentais, as quais uma usa o método de separação, de suspensão, ou o famoso termo usado por Husserl, que é colocar entre parênteses aquilo que no determinado momento não tem utilidade ou que atrapalha a apresentação do fenômeno a ser investigado. E a outra que se baseia no colocar entre parênteses as coisas transcendentais para que o próprio ser humano fique em evidência e receba total atenção, pois nesse sentido, o escritor alemão, Husserl, acreditava assim como Descartes, que no próprio ser humano se encontra os conceitos de eu, Deus e mundo.

Portanto, vale reforçar o fundamental papel da fenomenologia na vida cotidiana do ser humano. Se este quer de fato, chegar a resposta real do sentido de sua existência neste mundo, o primeiro passo não deve ser outro se não o aprofundamento de seus conhecimentos nesta área para poder descobrir e adentrar nestes caminhos que finalmente podem levá-lo por meio da reflexão destes conhecimentos obtidos pelas ferramentas disponibilizadas, a compreender as experiências subjetivas que o rodeia e dão sentido à sua existência e qual o papel que ele exerce neste mundo.

2.1 O retorno ao ser humano por meio da fenomenologia

Já sabendo a etimologia da palavra fenomenologia e em que ela pode ajudar na compreensão do sentido humano e suas vivências, agora vale destacar de um modo mais detalhado como esta ciência, ocupa no mundo filosófico um lugar de suma importância devido ao seu modo de analisar as subjetividades humanas em seus vários níveis como o transcendental, o existencial, o histórico e o social, pode ajudar para que o homem possa através dela fazer um retorno a si mesmo, podendo conhecer e compreender de fato a sua essência, o seu sentido de vida, uma vez que ela tem como principal tarefa a busca do significado e dos sentidos daquilo que se mostra de modo subjetivo às percepções humanas. (Peretti, 2019)

Assim, como Husserl descreve, a fenomenologia se fundamenta em identificar aquilo que se encontra no domínio da consciência e que este é um ato interno, mesmo que sua percepção seja de modo externo. (Bello, 2019) Através dessa identificação, se torna possível fazer uma regressão ao interior, ou seja, no inconsciente da pessoa, para trazer à tona aquilo que antes era imperceptível.

Para se conhecer e entender o seu sentido, é necessária uma “escavação” ou resumidamente, dar um grande mergulho dentro de si mesmo. Entender o seu próprio significado e a meta a ser alcançada com a sua vida não é tão simples quanto parece, por isso que se torna tão fundamental fazer esta escavação dentro de si mesmo, para que assim facilite na descrição de suas atividades e experiências cotidianas, nas suas percepções e relações interpessoais, visto que são esses fatores que influenciam no que o homem é ou vem a se tornar, ou seja, estes acontecimentos é que compõem a vida diária do ser humano e que dá sentido à sua existência. É nisto que a fenomenologia se preocupa: entender como o ser humano se relaciona consigo, com o outro, com o mundo e a partir destas vivências como dá sentido a esse mundo.

Entretanto, este é um árduo trabalho, pois esta investigação não é tão simples quanto se possa imaginar, porque nem tudo se apresenta de maneira superficial. Neste caso especificamente, os fenômenos não se apresentam assim. São sempre de modo complexo e subjetivo. Porém, “na fenomenologia, objetividade e subjetividade estão entrelaçadas, e a assimilação do sentido de uma só é possível pela compreensão da outra” e isso deixa em evidência que “a preocupação da fenomenologia

não é impregnar outros métodos, mas complementá-los ou modificá-los.” (Peretti, 2019, p.80)

Ou seja, por meio desses métodos, a fenomenologia visa aperfeiçoá-los ainda mais de modo que se torne gradativamente mais simplificada e do alcance de todos a investigação dessas relações e das coisas subjetivas que se apresentam na consciência existente do ser humano e com melhores resultados se torne possível e acessível ao homem a compreensão de si mesmo, dos outros e de seu sentido no mundo.

2.2 As reduções fenomenológicas como formas de retorno ao ser humano

No decorrer deste transcurso de retorno ao ser humano, Husserl propõe a utilização dos meios de redução. Este processo envolve suspender ou reduzir as diversas suposições e os conceitos pré-existentes que acabam por se centralizar estritamente na experiência em si. Os meios de redução colaboram na revelação da essência das vivências, impossibilitando que haja influências de teorias preconcebidas ou preconceitos.

Um desses meios é a redução eidética ou da essência. Método já mencionado anteriormente e que consiste em colocar em parênteses aquilo que “não serve” no momento, que impede a apresentação daquilo que é essencial. Não é necessariamente uma exclusão ou uma negação da essência, mas uma mudança de perspectiva ou pode-se dizer ainda que é uma suspensão, uma epoché. Ao invés de fixar a atenção sobre algo, perceber o sentido da essência (eidos) das coisas e como elas se apresentam e de fato são. Resumidamente: perceber o que se encontra no ser e como ele é.

Este perceber pode ser chamado de intuição e ela pode ser tanto empírica ou individual. A respeito disso, Peretti (2019) diz que essa visão, que é denominada intuição, pode ser transformada em visão de essência. Porém, para isto, é preciso que se faça essa subtração da atenção de algo por determinado tempo, ou seja, reduzir, armazenar, até que se possa pôr em evidência novamente a atenção dessa intuição. O sentido de intuição é na verdade sobre “as coisas do mundo físico que não se oferecem imediatamente a tal intuição na sua totalidade, porque são captadas por sombras ora de um lado, ora do outro e, portanto, é necessário proceder por aproximação.” (Bello, 2019, p.20) Ou seja, as coisas existentes no mundo, sejam elas materiais, espirituais e até mesmo intelectuais, todas elas tem sua própria essência e se apresenta

ao mundo como algo próprio da visão, da percepção, mas para que sua identificação ou o seu conhecimento seja possível, é preciso de uma aproximação para conhecê-lo. Embora a sua visão não seja tão “nítida”, ao transformá-la num ver eidético, oferecido pela intuição, este caminho do conhecimento se torna possível e completamente alcançável.

Segundo Ales Bello (2019, p.21), “a redução à essência é aplicada ao eu mesmo, na tentativa de buscar o ponto de partida da investigação relativa à nova esfera do ser.” Em suma, isto se aplica a redução da essência ao próprio ser para que por meio das “eliminações” das esferas se torne possível chegar ao ponto principal onde se iniciará as indagações sobre este ser. O fato de ser extremamente imprescindível esta redução e análise de um ser, precisa ser levado em consideração a realidade de que cada ser humano, cada eu, enquanto vivente no mundo, tem suas próprias experiências de vivências particulares e estas estão sempre em constantes e contínuas mudanças e são imediatamente perceptíveis à consciência. Por este motivo é crucial a análise para captar o sentido delas, e conseqüentemente, da vida do ser a que pertence.

O outro meio de redução fenomenológica que é proposto, é a redução transcendental, ou redução ao sujeito, que é o colocar as coisas transcendentais entre parênteses. “Por sujeito, entende-se o ser humano em sua estrutura de sujeito. Para essa redução, coloco entre parênteses: o mundo e Deus, para fixar a atenção no eu.” (Peretti, 2019, p.91)

Essa identificação feita por Husserl se baseia na mesma maneira em que ele aprendeu com Descartes, que no sujeito se encontra os conceitos de eu, Deus e mundo. Entretanto, seu interesse maior se destaca na problemática das experiências do que mesmo nas ideias, pois para ele, as coisas se apresentam à consciência através das percepções como o tato, a visão, etc.

Sobre isso, ele usa um copo exemplo para explicar e Peretti (2019, p.91) esclarece que “o perceber, o ver o copo, é, em termos fenomenológicos, a intencionalidade. Ter consciência, nesse caso, significa que nós sabemos o que estamos vivendo.” Em outras palavras, cada vivência é seguida de uma consciência, e esta evidencia saber de algo, mesmo que este algo não seja ainda completamente claro e nem possa se declarar com convicção o que seja, porém, o ato de perceber este algo já demonstra

a intencionalidade com que o fenômeno se apresenta. Neste caso, por meio da percepção e da visão.

O fato de perceber aquilo que se apresenta leva o homem a uma nova dimensão de sua vida, que é a reflexão. A partir do momento em que se percebe algo que até então é desconhecido para si, ele entra num estado de questionamentos e logo, de reflexão, em busca das respostas, do conhecimento. Deste modo, o homem alcança o nível de conhecimento de sua própria interioridade, e esta pode completamente ser mudada através das reflexões que este faz. Perceber e conhecer a si mesmo, e o seu interior por meio de uma vida de reflexão, leva-o a um vasto conhecimento de si e uma elevação transcendental do seu ser, mudando completa e rapidamente seu conteúdo (maneira de ser).

Sendo assim, no itinerário em busca de uma resposta para o questionamento de qual é o sentido do humano no âmbito fenomenológico é de extrema necessidade como primeiro passo, se aprofundar neste vasto universo das reduções fenomenológicas, tanto na redução eidética, quanto a transcendental, para que elas levem a este entendimento de intuição, de separação, do deixar armazenado, assim como também o poder que os questionamentos e a reflexão podem dar ao homem, fazendo com que por meio disso, ele encontre os caminhos certos que o levará a eliminação das dúvidas e questionamentos que o cerca e o deixa por muitas vezes inquieto e incompleto em sua vida. Portanto, o ato de colocar a essência e o próprio ser em parênteses, e reduzi-los, deixar de lado por determinado momento, é na verdade um grande importante processo para a identificação, entendimento e até mesmo ressignificação das vivências, experiências e sentido de si mesmo.

2.3 O ser humano e as vivências (Erlebnisse)

Como já dito anteriormente, cada ser humano, cada eu, passa por diversas experiências de vivências no decorrer de sua vida, cada experiência vivida é única e elas permanecem sempre em contínua mudança, e neste processo uma coisa é bem clara: em todos os momentos se tem uma imediata consciência destas vivências e por isso o ato de reflexão se faz extremamente necessário, para que possa compreendê-las e entenderem seus significados. Sobre isto, Ales Bello (2019, p.21) faz questão de afirmar que “a esfera das vivências não é afetada pela colocação entre parênteses do mundo, nem pela colocação entre parênteses do eu concreto, empírico, existente em

sentido psicológico”, não é acometida a nenhum tipo de alteração durante as reduções fenomenológicas, pois é o terreno último de uma concretude existencial e empírica do mundo factual.

Ales Bello (2019) faz a comparação desta esfera como se ela fosse a imagem de uma placa de vidro onde está fixada tudo aquilo que o ser humano vive e diversos são os registros em que nela se fixa. Ela faz este paralelo com a placa pelo fato dela ser transparente e em algumas circunstâncias não ser de fácil identificação. Assim também é com a consciência; sabe-se que ela existe, que sempre está presente na vida do ser humano, mas não é identificada com facilidade e por isso, facilmente escapa à pesquisa.

Ainda sobre esta comparação, ela diz que na sua superfície, num determinado momento se mostram as vivências já acabadas, ou como a própria menciona, já configuradas e que são originadas de processos genéticos, ou seja, acompanham o ser humano desde sua fecundação, por isso que para se obter uma melhor compreensão é preciso dessa escavação, desse retorno e aprofundamento dessa vivência. Por isso, as vivências do ser humano necessitam de uma reflexão para serem compreendidas, visto que muitas delas, assim como a placa, estão ali presentes na consciência do ser humano, porém não são compreendidas. Saber o significado daquilo que está contido na mente do ser humano é um fator essencial para dar sentido a sua vida e apresentar-lhe o significado de sua existência.

Deste modo, um dos caminhos que a fenomenologia apresenta para o homem seguir em busca da compreensão de sua vida e do seu sentido é o ato de escavar suas experiências de vivências e refleti-las para que assim seja possível alcançar esse conhecimento e poder ressignificar sua existência enquanto ser humano e habitante deste mundo, para que sua passagem por aqui não seja apenas mais uma como a de tantos outros que passaram e viveram esperando por uma resposta do que significava viver aqui e qual o objetivo de sua vida, mas que por circunstâncias diversas não tiveram tal conhecimento ou possibilidade de ir em busca.

Assim sendo, no sentido fenomenológico, as vivências são as experiências singulares e subjetivas vivenciadas pelo humano, que apesar de complexas em primeiro momento, são ricas em significado e que para a compreensão de nossa realidade e na construção da nossa consciência ela tem um papel fundamental. E a fenomenolo-

gia dentro deste mundo subjetivo das vivências que se apresentam à consciência humana, se propõe a fazer uma busca e exploração destas vivências de maneira descritiva e analítica para compreendê-las mesmo em suas complexidades, com o objetivo de compreender de forma mais profunda a estrutura das experiências humanas e como elas se desenvolvem no decorrer do tempo, como são captadas e interpretadas e principalmente como contribuem para a formação da consciência e do significado.

A fenomenologia também destaca a importância de suspender julgamentos e preconceitos para se aproximar de uma compreensão completamente genuína das vivências, porque só assim, aquele que pesquisa consegue de fato o contato puro e conseqüentemente também uma compreensão pura das experiências e dos fenômenos que ele estuda. Deixando os preconceitos e julgamentos de lado, a fenomenologia procura revelar as experiências de maneira fidedigna, como realmente são vivenciadas pelo homem, conseguindo fazer uma captura da essência pura. Essa ação de suspensão proporciona para que ocorra uma pesquisa mais profunda e livre de teorias e preconceitos que obstaculizem o alcance de uma compreensão mais rica e autêntica das experiências humanas e suas vivências.

2.4 Reflexão: ferramenta para compreender o sentido do humano

Após entender o que é redução fenomenológica e o seu papel no caminho que leva o homem a descobrir qual o seu sentido neste mundo, foi possível também perceber que esse deixar separado e reduzir, também contribui para que ele adentre dentro de si próprio, identifique as suas vivências, suas experiências e os sentimentos que elas causam em sua existência, principalmente no seu interior. Este ato de voltar para dentro de si, de se questionar, procurar os sentidos e respostas, é o que se compreende como reflexão, e ela é uma ferramenta absolutamente fundamental e indispensável que possibilita para que o ser humano a partir dessa ação de regressar para si e habitar espaços muitas vezes desconhecidos no mais íntimo de si, passe a se conhecer com mais intensidade e propriedade.

Conforme Ales Bello (2019, p.22) “a reflexão, que é uma operação de segundo grau, se funda sobre a ‘consciência originária’; por meio desta é possível o conhecimento da consciência de primeiro grau que acompanha as vivências.” Isto é, a reflexão é o conhecimento da consciência e esta é o lugar onde se armazenam as vivências do ser humano e ele pode acessá-la por meio do ato de reflexão e compreender

o que elas significam, cabendo à ele a partir disso, decidir mudar ou não seu modo de vida conforme a compreensão que obteve por meio desse itinerário de acesso, reflexão e compreensão da sua consciência e das vivências que ali se encontram.

Entretanto, o ato de refletir só é atingido quando, antes, o ser humano tem acesso a consciência originária, pois ela é o conhecimento de primeiro grau, diferente da reflexão, que é de segundo grau, que pode aqui ser chamado pela expressão da fenomenóloga Edith Stein: “o ser-consciente-de-si-mesmo” (Bello, 2019, p.22), ou seja, o ser tem consciência de sua própria consciência.

O ato de refletir é para o ser humano um importante e precioso canal de investigação e reconhecimento de si mesmo que o permite adentrar no mais profundo de sua consciência para obter informações e respostas que em dados meios e circunstâncias jamais seria possível alcançar. Por isso, não se deve deixar de lado este meio de investigação, mesmo que em determinadas situações, esta ferramenta não possibilite o alcance de bons e claros resultados como se espera.

São Gaspar Bertoni (2008) em um de seus textos diz que se em algum momento não é dado ao ser humano alcançar a verdade, este não deve se desanimar nem se dar por vencido, pelo contrário, deve sempre ser considerado o mérito e honra pelo simples fato de ter investigado, ou ao menos ter se aproximado da investigação. Ao especular sobre determinada coisa, a mente se exercita provocando no homem um anseio pelas respostas, isso o instiga ir em busca delas, de investigar, o leva a reflexão das realidades que estão ao entorno do seu ser.

Desta maneira, a reflexão sempre será um meio viável e de extrema necessidade para se traçar um caminho que leve o homem ao entendimento do seu ser, da sua essência, suas vivências, como também o seu sentido neste mundo. Usar a reflexão como uma das ferramentas para fazer um regresso ao mais íntimo que existe em si, investigar os sentimentos, os pensamentos que ocorrem ali é ter a certeza que ora ou outra, todas as suas dúvidas, angústias e questionamentos serão sanados, permitindo que sua vida seja ressignificada e sua existência tenha um novo sentido.

2.5 O sentido do humano na fenomenologia

No âmbito fenomenológico, o sentido do humano se baseia em explorar a experiência subjetiva e a consciência. No que diz respeito a esta exploração, a fenomenologia tem como objetivo a busca pela compreensão do ser humano com base nas

suas vivências com o mundo, dando maior foco na experiência pessoal do humano e na sua percepção individual das coisas, das vivências e experiências.

Para a fenomenologia, toda consciência está direcionada a um objeto, sendo interno (mente) ou externo (mundo), este é um conceito denominado “intencionalidade”. Isso significa que as experiências humanas estão sempre direcionadas para algo e a compreensão do sentido do humano se dá a partir das análises dessas experiências intencionais. Na fenomenologia, o sentido do humano também está intrinsecamente ligado à ideia de que cada ser tem a sua própria e única experiência, fazendo assim, com que a sua essência seja moldada por essa vivência pessoal.

Em suma, no mundo fenomenológico, o sentido do humano está profundamente ligado com a análise das experiências subjetivas, com a intencionalidade da sua consciência e no valor da sua experiência única e individual como meios de investigação para compreender o sentido de sua existência humana.

3 O SENTIDO DO HUMANO NO ÂMBITO PSICOLÓGICO

A tentativa de entender o sentido da existência humana têm intrigado a humanidade numa larga escala e esta tem crescido gradativamente nos últimos tempos. Esse questionamento é de cunho tanto filosófico e existencial, quanto psicológico. Embora este último não apresente respostas completamente concretas e definitivas sobre este sentido de existência, esta busca é uma questão central neste campo. Por isso, a psicologia levanta muitas questões sobre a natureza humana, e assim ela pode oferecer ferramentas e perspectivas ao homem que o ajude a explorar e melhor compreender o caminho que ele trilha, assim como os rumos que sua vida pode tomar a partir destas novas perspectivas entendidas.

A psicologia oferece abordagens e ferramentas valiosas sobre o sentido da existência humana, mas antes disso é fundamental entender que as respostas para tal sentido podem variar de pessoa para pessoa, uma vez que cada ser é único, assim como também suas experiências e vivências. Neste sentido, é válido e extremamente necessário o aprofundamento nesta área e utilizar destas ferramentas que ela oferece, para que assim, o homem alcance na sua busca por significado, uma resposta que lhe seja satisfatória e lhe permita tanto um desenvolvimento pessoal, quanto das relações interpessoais, porque, embora o ser humano seja único e cada vivência seja particular, a sua relação com o outro altera direta e significativamente a sua vida. Compreender estes aspectos pode contribuir para o fornecimento de respostas valiosas sobre esta complexidade que é a natureza humana, bem como o papel que o homem exerce no mundo.

Portanto, o intuito no caminhar deste capítulo é explorar de maneira mais acentuada algumas abordagens psicológicas voltadas para esta questão do sentido humano e assim alcançar um melhor entendimento acerca deste questionamento sobre qual é o seu sentido no mundo pela visão das ciências psicológicas, para que através desta compressão que ela possibilita, o homem consiga se tornar um ser completo, que conhece, compreende suas origens, suas vivências e experiências, e assim possa melhor traçar novos objetivos em sua vida, enxergando com maior transparência e inteligibilidade os caminhos por onde ele passa e a qual objetivo final pretende chegar.

Para se chegar a esta compreensão de qual é o sentido do humano, o homem precisa de ferramentas que o auxiliem nesta escavação de si mesmo, e a psicologia é não apenas uma destas ferramentas, como também oferece a ele outras inúmeras

para que se torne possível este árduo e complexo trabalho. Para se iniciar este trabalho, a psicologia permite que o homem faça um estudo de sua alma, psique, buscando conhecer e “decifrar” os processos não só mentais, mas também comportamentais do indivíduo, e como estes afetam significativamente sua vida.

Dentro destes meios oferecidos por esta ciência se encontra também o uso da suspensão de juízo, ou a epoché, como possibilidade do ser humano, por certo tempo se abster de toda a sua consciência pura de mundo e voltar para si, suas vivências num ato de reflexão destas que o ajuda a compreender diversas de suas experiências no decorrer de sua vida. Feito isto, um próximo passo seria a busca pelo entendimento do ser além da sua singularidade, também a universalidade, pois suas relações interpessoais afetam direta e intrinsecamente o significado e sentido de sua existência no mundo. Por fim, neste itinerário, a psicologia, em uma relação com a fenomenologia também oferece métodos para uma descrição do ser humano, no qual o psicólogo pode fazer uso em suas sessões para ajudar aquele que busca orientação a trilhar estes caminhos desconhecidos que devem ser percorridos durante sua vida.

3.1 A psicologia como uma ferramenta na busca pelo sentido

Como já dito acima, a psicologia não oferece respostas concretas ao ser humano sobre o sentido de sua existência, apenas o apresenta ferramentas para que este, através de investigações na esfera de sua *Erlebinisse* (experiência/vivência), porém, em um âmbito diferente da fenomenologia, sem penetrar de modo profundo nesta esfera, mas que ainda assim o permita descrever e esclarecer “sempre por meio de leis que se baseiam em relações casuais, a personalidade humana com os seus atos e os seus estados mutáveis, as suas disposições características”.(Bello, 2019, p.26) Mas, ainda que fique explicitamente claro “que a descrição dada pela psicologia permanece em âmbito superficial” (Bello, 2019, p.26), ela não deixa de ser um instrumento de extrema importância, que têm ajudado muitas pessoas solucionarem seus questionamentos e descobrirem maneiras diversas de se (re)encontrar e dar novo sentido à sua existência.

Existe uma grande distinção entre a psicologia e a fenomenologia, mas ambas se encontram em diversos momentos e estão interligadas uma à outra. A primeira é como um caminho para se atingir o objetivo da pesquisa fenomenológica, ou seja,

alcançar a consciência pura. Sendo assim, a psicologia está sempre do lado da fenomenologia, pois, como já observado anteriormente, a fenomenologia tem como objetivo e fundamento principal a análise da subjetividade, dos fenômenos que se apresentam de maneira “não clara”, por este motivo que a psicologia, por oferecer as ferramentas para que seja feita a análise destes fenômenos, está lado a lado da fenomenologia. (Bello, 2019)

A psicologia tem sua participação de modo importante na fenomenologia no que diz respeito às reduções. Isto porque, ela ajuda na interpretação da “especificidade da natureza humana, que é composta pelo corpo vivente como uma coisa, mas também pela *vida da alma*.” (Bello, 2019, p.28) A psicologia apesar de não responder de fato o que é “tal fenômeno”, tem as ferramentas necessárias para em conjunto da fenomenologia, examinar as experiências de cada ser humano e o modo que cada uma delas o afeta.

Ales Bello (2019) afirma que, entendendo estas vivências ou experiências (podendo ainda ser chamadas por *Erlebnisse*) que o homem possui, é possível sair delas, que são também denominadas como vivências psíquicas intencionais, para as análises dessas vivências puras, ou seja, tal como elas se apresentam ao ser no consciente.

Desta maneira, é entendido de forma clara que a psicologia sozinha não é capaz de dar uma resposta que seja concreta ao questionamento que se faz ecoar à muitas pessoas sobre qual é o sentido de sua existência. Entretanto, ela é uma das bases fundamentais, assim como a fenomenologia e oferece instrumentos para que o próprio ser humano investigue e explore a esfera de suas vivências, principalmente as que se encontram no seu inconsciente. Fazendo este retorno, será possível o descobrimento e esclarecimento de muitas angústias, traumas vividos na infância ou até mesmo durante a gestação, que o ser humano nem se quer tenha consciência de que tenha ocorrido.

Assim, é possível chegar à conclusão que, a psicologia, assim como a fenomenologia, oferece ao homem ferramentas que são essenciais na busca do sentido, mesmo cada uma em suas perspectivas e abordagens distintas, estão conectadas entre si e as perguntas sempre giram em torno do humano e da busca pela compreensão da sua existência no mundo.

3.2 A psicologia e a psique

Como já explicado no primeiro capítulo, o termo grego *psique* (ψυχή) se refere à alma. Foi daí que surgiu o nome “psicologia”, significa estudo da alma. As duas coisas têm muitas ligações, uma vez que a psicologia é a ciência que busca compreender os processos mentais e comportamentais do ser humano, mergulhando nas complexidades da psique. Para alguns autores como Descartes, Galileu, Leibniz, entre outros, a psique é interpretada como uma substância ou entidade no sentido metafísico, entretanto, Husserl não aceita esta hipótese de que a psique seja a alma em sua totalidade, porque assim sendo, ela se separa da esfera do espírito, e havendo esta separação, se faz chegar ao conhecimento duas dimensões no interior daquilo que pode ser chamado tradicionalmente de alma pelas pessoas. (Bello, 2019) Para Husserl, alma e psique são substâncias completamente distintas, esta teoria é defendida por ele, inspirado por Brentano, que entende que a psique é na verdade um território onde se encontram os estados psíquicos do ser humano. E o mesmo, por meio do seu inspirador (Brentano) separa a psique e espírito (*Psyche* e *Geist*) através das contraposições que existem entre “Psique” e “pneuma” feita pelos Padres da Igreja, onde há uma tripartição de corpo, psique e espírito, remontada por São Paulo, ao qual é encontrado tanto em Husserl, quanto em Edith Stein. (Bello, 2019)

No entanto, a psicologia aborda a psique como um conceito distinto, ou seja, se referindo ao sistema total da mente como um todo, inclusive, incluindo os aspectos conscientes e inconsciente. Ao explorar as áreas mais ocultas da psique, ela mesma oferece percepções, observações profundas e descobertas significativas sobre a natureza humana. Sejam elas nas dimensões emocionais, como no inconsciente. Este caminhar e descobrir as dimensões do humano contribuem para a construção de identidade, o que permite ao homem compreender integralmente quem ele é, assim entender como a mente e as vivências que se encontram no seu inconsciente influenciam na construção de sua vida.

Desta maneira, é inegável que a psicologia desempenha um papel fundamental na ascensão tanto no entendimento da profundidade das experiências e vivências humanas, quanto também a sua saúde mental como um todo. Por isto ela deve ser abordada com mais insistência no que diz respeito ao seu auxílio como uma ferramenta irrecusável para auxiliar o homem a “vasculhar” sua mente e acessar as experiências que se encontram mais escondidas no seu inconsciente, pois só assim ele poderá

caminhar cada dia mais para a resposta que tanto procura para o sentido da sua existência.

3.3 Epoqué: caminho para compreender o mundo

Epoqué (*εποχή* ou *epokhē*) na fenomenologia é a suspensão do juízo a respeito das coisas. Porém, Husserl assumindo o seu papel de psicólogo, explica que na psicologia em determinadas situações também precisa fazer o uso da epoché numa suspensão momentânea da atitude natural, ou seja, é necessário utilizar o método das reduções fenomenológicas “e deixar provisoriamente de lado todos os preconceitos, teorias, definições, etc., que nós utilizamos para conferir sentido às coisas” (Silva, 2010, p.02) para que assim, com esta ferramenta oferecida pela fenomenologia, ou seja, o método da redução fenomenológica, seja possível “colocar em evidência o campo fenomenológico-psicológico, e somente por meio disso pode se tornar possível uma ‘psicologia pura’”. (Bello, 2019, p.40)

Isto porque ambas disciplinas são concomitantes uma à outra, isto é, tanto a psicologia, que aqui é definida por eidética, como a fenomenologia transcendental, coincidem pelo fato de se basearem na verificação e reconhecimento da *Erlebnisse*. Uma e outra caminham por entre uma epoché “radical”.

Segundo Silva (2010), Husserl apresenta a redução fenomenológica sob dois níveis. O primeiro é chamado de redução psicológica, que é quando os juízos relativos ao mundo que nos circunda são enviados para “fora de circuito”, com uma suspensão temporária do juízo em relação às mesmas. Radicalizando então, a redução psicológica para um segundo nível, o filósofo propõe a sua “redução transcendental”, que seria a epoché da própria redução psicológica, e isto, conseqüentemente leva o investigador a um estágio de “consciência pura”. Para o filósofo alemão, “na consciência pura ou transcendental, as vivências perdem inteiramente o seu caráter psicológico e existencial para conservarem apenas a relação pura do sujeito plenamente purificado ao objeto enquanto consciente [...]” (Silva, 2010, apud Fragata, 1962, p.30)

Então, psicologia pura, segundo Husserl, é a investigação fenomenológica da consciência e a investigação que exclui completamente qualquer influência empírica ou teorias psicológicas tradicionais. O objetivo dela é estabelecer uma base rigorosa da subjetividade, desprendida que qualquer hipótese naturalista ou científica.

Neste caminho, a epoché, é um dos meios para o homem acessar a si mesmo e investigar sua própria consciência. Para tal feito, precisa alcançar esta suspensão do juízo, colocar tanto a si, quanto a sua “experiência mundana” entre parênteses, para acessar o seu ser puro e suas intencionalidades, que se mostra como realmente é, em suas particularidades e especificidades, porém que não se fecha em si, mas ao contrário, se abre aos outros, pois é através da vivência da entropatia que é “possível captar a estrutura pura dos outros sujeitos”. (Bello, 2019, p.40)

Husserl, diz por meio de Ales Bello (2019) que a epoché é uma espécie de porta pela qual se deve passar para que se torne possível alcançar a compreensão de mundo para os sujeitos. Certamente esta compreensão só é capaz se estas “almas” se encontrarem em uma mesma unidade de intencionalidade que não se mantenha subjetiva, mas sim, que permita acontecer a “recíproca implicação dos fluxos de vida dos sujeitos individuais.” (Bello, 2019, apud Husserl, 1936, p.276)

Portanto, compreende-se que neste caminhar em busca de compreensão e sentido da existência no mundo psicológico, a epoché é um destes possíveis caminhos, que oferece ao homem possibilidades de acessar o seu inconsciente, suspendendo momentaneamente o seu juízo, colocando entre parênteses as suas experiências deste mundo, para que ele possa se reconectar consigo mesmo e visitar suas vivências “escondidas” no seu inconsciente, como também reviver suas experiências passadas. Esta suspensão de juízo também o possibilita após o entendimento de suas vivências, a abertura de si ao outro, visto que através do conhecimento da estrutura do outro é que também se torna possível conhecer e construir a sua própria. Mesmo o homem sendo um ser singular em sua essência e suas vivências; o contato com o outro é fundamental para o conhecimento próprio e de seu “mundo interior”.

3.4 Universalidade e singularidade do ser humano

Reafirmando mais uma vez o que já foi dito em linhas anteriores, cada ser humano é único e singular, têm suas vivências e experiências particulares, estas quais apenas ele pode conhecer, menos que este permita a outro acessar esta área de sua vida. Mas, o que entra em questão é que mesmo o homem sendo e tendo a sua particularidade no mundo, é de suma importância para o seu crescimento particular o contato e as relações com o outro.

A qualidade das relações interpessoais pode ter um impacto significativo no que diz respeito ao bem-estar emocional do homem e o sentido de sua vida. Quando ele se sente conectado e apoiado por outras pessoas, pode contribuir positivamente para que este tenha o sentimento de pertencimento à comunidade. Por isto, a psicologia estuda padrões de interação social, de amor e empatia pelo próximo, para ofertar ao ser os esclarecimentos precisos de como estas relações com o outro contribuem para dar significado na vida.

No que diz respeito a estas relações entre os seres humanos, Ales Bello (2019) afirma que estas aparentemente se desenvolvem na exterioridade do ser, e que isto só acontece devido uma ação de intenção mútua entre ambas as partes, porque é um movimento que acontece de baixo para cima e que volta novamente do alto para baixo. Este ciclo acontece constantemente durante a vida do ser humano, e ele coopera ativa e intrinsecamente para a construção da vida e do sentido do ser. E neste ciclo entre subir e descer e vice-versa, a psicologia e o profissional da área tem a missão de captar este fluxo de vida dos sujeitos individuais e com suas ferramentas ajudá-lo a encontrar o sentido de sua existência no mundo. Assim sendo, o ser humano é um ser social que, por maior que suas vivências sejam particulares, precisa das relações interpessoais, da vida comunitária para a construção e compreensão do seu ser.

3.5 Métodos para uma descrição do ser humano

A psicologia sendo uma ciência que se aplica ao estudo da subjetividade humana, desenvolve seus métodos para que isto não só se torne possível, como também seja um caminho facilitado para o conhecimento dessa subjetividade. Portanto, no decorrer da história da psicologia, muitos foram os estudiosos representantes que desenvolveram métodos importantes e eficazes para que isso se tornasse possível; dentre eles, Amadeo Giorgi.

Segundo Ales Bello (2019), Giorgi foi sugestionado pelo método husserliano, com a finalidade de desvencilhar a psicologia das ciências da natureza, reconhece quatro passos para acessar o método. Sendo os métodos: descritivo; a redução dos prejuízos teóricos e ingênuos, entendida como epoché; a busca da essência do que é vivido e a intencionalidade, tanto do ato como operativa. Por estes métodos, ele orienta como um psicólogo deve agir com seu paciente durante uma sessão. Primeiro

ele deve a partir de uma narração do paciente, entender e absorver o sentido total da narração deste que o consulta; posteriormente, dividir esta narração em fragmentos de significados que fazem parte desta narração, para assim fazer uma reflexão sobre estes fragmentos, deixando em evidência a essência do paciente; e por fim, fazer uma síntese de tudo o que foi observado e absorvido, a fim de encontrar e apresentar a estrutura geral fundamental de toda a sessão realizada.

Todos estes métodos propostos por ele, são de base fenomenológica e que assim como Husserl, existe a intenção de transformar a psicologia em uma ciência independente da psicologia fenomenológica, porém, sem que se perca as conveniências dos métodos oferecidos pela fenomenologia.

Sendo assim, a psicologia não é apenas uma ciência que estuda a alma, a mente, os comportamentos humanos, mas é também uma ciência que oferece as ferramentas necessárias para que o homem e principalmente os profissionais da área, possam enxergar e andar por estes caminhos que muitas das vezes são fechados, escuros e de difícil acesso. A psicologia com estes métodos, se torna capaz de entender, absorver, dividir, refletir e sintetizar a vida de um ser humano, que talvez antes desse auxílio estivesse andando a esmo, sem sentido algum em sua vida.

3.6 O sentido do humano na psicologia

Em resumo, a psicologia fornece uma variedade de ferramentas e perspectivas que podem ajudar o ser humano na exploração e compreensão do sentido de sua existência. Mas é certo saber que este sentido se dá por diversos fatores que vão desde análise das suas relações individuais até as influências causadas pelas experiências oferecidas através das influências nas relações interpessoais, sociais e culturais. Estes tipos de relações são fundamentais e valiosas para orientar as pessoas na busca de significado e de um propósito de vida.

O sentido do humano no âmbito psicológico pode variar de pessoas para pessoa e ao longo do tempo, pois, cada ser é único e vive experiências únicas e individuais. Cada um encontra o seu sentido em determinada área e em tempos diferentes. Buscar como, quando e onde isso pode acontecer faz parte do processo de autoconhecimento.

A psicologia exerce um papel crucial nesta busca por compreensão, pois ela explora de modo profundo e consistente os aspectos emocionais, mentais, comportamentais e sociais da experiência do ser humano, por isso, é essencial entendê-la como uma ferramenta essencial na busca pelo sentido, a sua relação com a psique, o caminho que ela oferece para compreender o mundo através da suspensão de juízo das coisas (epoché), os métodos para uma melhor e mais clara descrição do ser humano e principalmente essa universalidade e singularidade que existe nele.

CONCLUSÃO

A característica da fenomenologia e da psicologia se resume em estudar o ser, sua essência, vivências e sua consciência como um todo, isto já explica a complexidade do tema que foi desenvolvido no transcorrer deste trabalho. No seu desenvolver foi possível mergulhar nas emaranhadas teias da fenomenologia e psicologia, duas disciplinas que, apesar de distintas em suas abordagens, convergem de maneira evidente na busca pelo entendimento do sentido do humano. A fenomenologia, sob a sustentação de Husserl, dada ênfase por Angela Ales Bello, estabelece a redução fenomenológica como o método essencial que permite o homem acessar a essência pura dos fenômenos por meio da eliminação das camadas de interpretações pré-existentes.

As reduções fenomenológicas são compostas por duas vertentes, sendo elas a eidética e transcendental, na qual são apresentadas como ferramentas poderosas para a exploração da estrutura essencial e da consciência transcendental do ser humano. A redução eidética tem sua função exercida no desvendar os elementos universais que envolvem a experiência humana. A sua função é colocar estes elementos entre parênteses, termo este que era muito utilizado por Husserl. Ou seja, separar, eliminar aquilo que não serve naquele momento e que atrapalha a apresentação do fenômeno. Por outro lado, a redução transcendental, ao suspender os juízos e acessar a consciência pura, permite uma análise mais profunda das experiências tal como são vivenciadas.

Compreender o sentido do humano é antes de tudo voltar às essências interiorizadas dentro dele. O ser humano carrega consigo um tempo, uma história, uma cultura que contribuiu intrinsecamente para que ele se tornasse aquilo que ele é, portanto, não é possível conhecer completamente quem é e qual o sentido do humano sem antes fazer este processo de retorno e escavação da sua essência primeira, e analisar suas vivências, isto é, as experiências de vida adquiridas no decorrer de sua existência. Descobrir e entender cada uma delas é também entender como e porque o homem vive da maneira que se encontra nos dias atuais.

Voltar às raízes é examiná-las, rever sua história com uma outra perspectiva, não mais como o personagem principal, mas sim como aquele que se vê de fora, observa, analisa e compreende aquilo que vê. E neste aspecto, tanto a fenomenologia

com os estudos dos fenômenos, e os caminhos possíveis para acessar a sua consciência, de suspender o juízo das coisas como se apresentam, assim como a psicologia, que no estudo da alma, da mente, apesar de não oferecer respostas definitivas, também disponibiliza instrumentos de extrema importância para que se torne possível o homem conhecer alguns métodos necessários e ele próprio ir em busca das respostas que tanto procura. Ambas, por mais distintas que estejam em seus métodos, ora ou outra se cruzam e se relacionam entre si, e também com a filosofia. Esta que pelo uso da razão está sempre à procura de clareza, objetividade e de conhecimento das coisas que nem sempre são entendidas de formas claras e simples, percebe-se aí algo que as interligam no que se refere a busca por resultados claros e objetivos.

Por mais impossível que se pareça constatar que a interpretação de toda a realidade que rodeia o ser humano está nele mesmo, ambas as ciências sempre se mantiveram insistentes em seus argumentos e pesquisas a fim de validar suas teses e fazer chegar ao conhecimento de todos a resposta para os questionamentos do sentido da realidade e da existência humana.

Na psicologia, a reflexão é também uma ferramenta que possibilita o homem compreender o seu sentido, pois ela está intrinsecamente conectada à noção de psique e à prática da epoché, uma vez que, feita as reduções, sendo desvendados os elementos universais que o envolvem, os caminhos tendem a se tornar cada vez mais claros e largos para o melhor entendimento do sentido de sua humanidade. A psique, enquanto objeto de estudo envolve a complexidade da mente humana, explora seus caminhos mais obscuros desde o consciente até o inconsciente. A epoché, por sua vez, proporciona a suspensão temporária do juízo de mundo e preconceções que permitem o ser humano se abrir à experiência psíquica livre de distorções. As duas práticas analisam a universalidade e a singularidade do ser e lançam luz sobre a diversidade das experiências humanas, o que contribuiu para uma compreensão do sentido intimamente ligado à existência.

Ao analisar a importância da fenomenologia e da psicologia para a filosofia, percebe-se que essas disciplinas não somente enriquecem a investigação filosófica, mas também servem de alicerces para um melhor entendimento do sentido existencial humano. A fenomenologia, ao retirar os fenômenos de suas perspectivas iniciais, propicia à filosofia um método intransigente para que se possa investigar a estrutura mais profunda da consciência do homem. Já a psicologia, faz transparecer a subjetividade

e os aspectos psíquicos do ser, oferecendo à filosofia uma reflexão de maior compreensão e profundidade das dimensões existenciais do ser humano.

As duas disciplinas se divergem na sua busca pelo entendimento do sentido do humano, entretanto, ambas oferecem métodos e abordagens que no decorrer do caminho de investigação se complementam. A fenomenologia, ao dar ênfase na universalidade dos fenômenos, e a psicologia, ao explorar a singularidade das experiências psíquicas do ser, que proporcionam uma visão extensiva e mesclada do ser humano. Assim, ao se relacionarem de maneira geral, as três disciplinas constroem uma conexão mais sólida entre a investigação rigorosa dos fenômenos e a compreensão aprofundada do sentido que se interpõe na existência humana.

Por fim, ao entender a ligação entre fenomenologia, psicologia e filosofia, é possível observar de maneira mais holística o sentido do humano, em outras palavras, quando se compreende a ligação entre estas disciplinas, será possível além de observar, também compreender o sentido do humano na sua totalidade, onde tudo se encontra interligado. Elas mesmo distintas, guiadas cada uma por seus métodos, se complementam e juntas oferecem, um panorama ampliado e aprofundado das complexidades existentes na essência de cada ser, colaborando para uma continua busca por respostas às indagações que surgem dia após dia com maior frequência e inquietação de quem questiona sobre o sentido da realidade e da vida humana, buscando uma resposta que seja convincente e que o ajude a reformular seu modo de viver.

BIBLIOGRAFIA

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Traduzido por Alfredo Bosi. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BELLO, A. **Fenomenologia, ontologia e metafísica em Edith Stein**. Memorandum, 29, 194-207. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6477>. Acesso em 10 mai. 2023.

BELLO, Angela Ales. **O sentido do humano: entre fenomenologia, psicologia e psicopatologia**. Tradução: Adair Aparecida Sberga, Joelma Ana Gutiérrez Espíndula. São Paulo: Paulus, 2019.

BERTONI, São Gaspar. **A gramática de Pe. Gaspar: meditações cotidianas**. Goiânia: Ed. Da UCG, 2008.

GOTO, T.; MORAES, M, A concepção de fenomenologia para Edith Stein. **Revista Filosófica São Boa Ventura**, v. 10, n. 2, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://revistafilosofica.saoboaventura.edu.br/filosofia/article/view/26>. Acesso em: 13 set. 2023.

HUSSERL, E. **Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica**. Introdução geral à fenomenologia pura. Tradução de Marcio Suzuki. São Paulo: Ed. Ideias e Letras, 2006.

LOPES, Patrícia. **"Consciente e Inconsciente"** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/consciente-inconsciente.htm>. Acesso em 29 nov. 2023.

Os Principais Ramos da Psicologia – Um guia completo para você conhecer. RH Academy, [s.d]. Disponível em: <https://www.rhacademy.com.br/2020/08/11/os-principais-ramos-da-psicologia-um-guia-completo-para-voce-conhecer/>. Acesso em: 27 nov. 2023.

PERETTI, Cléia. **Nas trilhas de Edith Stein: gênero em perspectiva fenomenológica e teológica**. Curitiba: Appris, 2019. 323 p.

SANTANA, Luiz. **Edith Stein: a construção do ser pessoa humana**. São Paulo: Ideias & Letras, 2016.

SANTOS, Gilfranco Lucena dos; FARIAS, Moisés Rocha (org.). **Edith Stein: a pessoa na filosofia e nas ciências humanas**. São Paulo: Fonte Editorial, 2014. 304 p.

SILVA, Paulo César, **A fenomenologia de Husserl: uma breve leitura**, Brasil escola, 2010. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/filosofia/a-fenomenologia-husserl-uma-breve-leitura.htm>. Acesso em: 30 nov. 2023.